

Formação docente em Química: desafios de um grupo de licenciandos em Ciências da Natureza

Quelen Colman Espíndola (IC)*¹, Vitor Garcia Stoll (IC)¹, Maurícius Selvero Pazinato (PQ)¹

¹ Universidade Federal do Pampa – Unipampa, campus Dom Pedrito, Dom Pedrito, RS.

* quelenespindola13@gmail.com

Palavras-Chave: Formação docente em Química, desafios, Ciências da Natureza.

Introdução

Os estudos que envolvem a temática formação de professores (FP) se justificam pela necessidade e crescente inquietação em conhecer e refletir sobre o assunto¹. Em específico, relativo aos cursos de formação inicial, os acadêmicos das Licenciaturas em Ciências da Natureza são formados, em uma perspectiva interdisciplinar, para lecionar as disciplinas de Biologia, Física e Química na educação básica. O enfoque deste trabalho foi direcionado ao ensino de Química considerando a possibilidade de atuação destes acadêmicos nesta área.

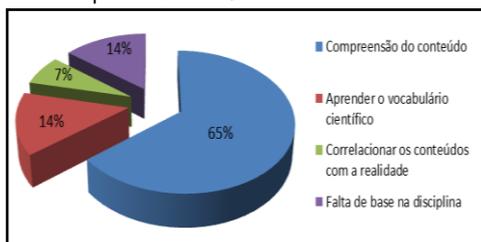
A presente pesquisa foi desenvolvida com os formandos de um curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e tem por objetivo investigar alguns aspectos que permeiam o ensino de Química, tais como: principais dificuldades enfrentadas no decorrer da formação, bem como suas expectativas a respeito do trabalho docente nesta área. Para tanto, foi elaborado um questionário com perguntas de múltipla escolha, possibilitando aos acadêmicos optarem por uma das alternativas ou opinarem espontaneamente em um espaço reservado.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 14 acadêmicos do 9º semestre de um curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, correspondente a 74% da primeira turma de formandos do curso. A faixa etária dos pesquisados era heterogênea, compreendida entre 20 e 54 anos.

Quando questionados sobre o principal desafio enfrentado em relação aos componentes de Química durante a graduação, a maioria dos licenciandos (Figura 1) indicou a parte conceitual. Conforme aponta Tardif (2012), os saberes disciplinares compõem os saberes necessários para a prática docente, que são plurais².

Figura 1. Desafios enfrentados na formação docente, em relação aos componentes de Química



Outros aspectos elencados com bastante frequência (14%) foram o vocabulário científico e a falta de base na disciplina. Segundo os acadêmicos este último dificultou a aprendizagem da Química, quando a mesma foi estudada com maior profundidade.

Em relação à avaliação dos acadêmicos quanto a sua formação em Química para atuarem como docentes, 71,4% deles apontaram que tiveram uma formação razoável e 28,6% consideraram ter sido suficiente. Quando indagados sobre as possíveis dificuldades que devem ser superadas pelos professores de Química, 50% dos pesquisados acreditam que, atualmente, a contextualização dos conhecimentos científicos é o principal desafio para a atuação docente nesta área. Outros desafios mencionados foram: indisciplina e/ou falta de interesse dos alunos (21,4%), atualização na área (21,4%) e domínio de conteúdo (7,2%). É válido ressaltar que, conforme salienta Carvalho e Pérez (1995), alguns obstáculos detectados na FP, podem ser superados quando vivenciados na prática docente nas escolas³.

Conclusões

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que a parte conceitual específica da Química constitui um desafio para os acadêmicos. Apesar disso, tal fato não comprometeu o aprendizado na área, pois apenas um deles indicou que a falta de domínio do conteúdo poderá ser um problema enquanto professor. Os acadêmicos avaliaram como razoável e suficiente a formação proporcionada pelo curso para sua formação como professores de Química. Além disso, a maioria considera que a contextualização dos conceitos de Química é o principal desafio dos professores atualmente. Portanto, é necessário mais estudos acerca da FP de Química dentro das licenciaturas interdisciplinares, como as das Ciências da Natureza, como o intuito de delinear possíveis adequações na estrutura do curso e contribuir para a qualificação docente.

¹IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

²TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14ª ed. Petrópolis: Editoria Vozes, 2012.

³CARVALHO, A. M. P. GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.